

# **A LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO**

Ana Karolina Vitorino da Silva  
Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida  
Rodrigues (e-mail: anakarolinamontemaior09@gmail.com)

Elãene Cristina da Silva Santos  
Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida  
Rodrigues (e-mail: elaenesantos22@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos  
Orientador (a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida  
Rodrigues (e-mail: rafaletrasrv@hotmail.com)

## **RESUMO**

O artigo pauta-se por aclarar um estudo acerca do ensino de literatura, sob a visão da Base Nacional Comum Curricular e as construções dos currículos literários na Educação Infantil. Logo, como objetivo, optou-se por compreender como se estabelece a implantação do literário nessa etapa educacional, pois por intermédio da Literatura Infantil, o trabalho teve como foco as mudanças e contribuições significativas para o âmbito escolar, a partir do período que o documento BNCC foi homologado, deste modo, compreende-se que o ensino vivencia um processo de adaptação. Destarte, para desenvolver essa análise, um estudo a campo foi organizado e direcionado pela entrevista com uma coordenadora pedagógica de uma determinada escola do município de Rio Verde-GO, ato que enfatizou uma reflexão acerca da Literatura Infantil e a construção do currículo nas redes de ensino. O estudo científico contou ainda com as contribuições teóricas de autores como: Arroyo (2011), Fernandes (2017), Dinorah (1995), Brasil (2017) entre outros exímios escritores que contribuíram para a fundamentação desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Currículo. Literatura Infantil. BNCC. Educação Infantil.

## **LITERATURE AND CURRICULUM CONSTRUCTION IN CHILDHOOD EDUCATION, IN THE MUNICIPALITY OF RIO VERDE – GO**

## **ABSTRACT**

The article aims to clarify a study about the teaching of literature, under the vision of the National Common Curricular Base and the constructions of literary curricula in Early Childhood Education. There, as an objective, it was decided to understand how the implantation of the literary is established in this educational stage, because

through Children's Literature, the work focused on the significant changes and contributions to the school, from the period that the document BNCC was approved, so it is understood that teaching experiences an adaptation process. Thus, in order to develop this analysis, a field study was organized and guided by the interview with a pedagogical coordinator of a specific school in the city of Rio Verde-GO, an act that emphasized a reflection on Children's Literature and the construction of the curriculum in the networks of teaching. The scientific study also counted on the theoretical contributions of authors such as: Arroyo (2011), Fernandes (2017), Dinorah (1995), Brasil (2017) among other excellent writers who contributed to the foundation of this research.

**Keywords:** Curriculum. Children's literature. BNCC. Child education.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura na Educação Infantil com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um assunto imprescindível na contemporaneidade, suas mudanças e contribuições são significativas para o âmbito escolar, pois colaboram para a construção de habilidades, entre elas, a formação do leitor, habilidade significativa no contexto social e pessoal do indivíduo. Diante disso, a nova versão da Base Nacional e a Educação Infantil vivenciam momentos de adaptação e visam a melhor forma de implantarem as novas diretrizes. Assim, no ensino da literatura são apresentadas mudanças, as quais são intensificadas especificamente nos campos de experiência: “escuta, fala, pensamento e imaginação” que, disponibilizam possibilidades grandiosas para o ensino e estímulo à leitura, à escrita e à oralidade.

Ademais, o intuito da pesquisa foi enfatizar quais são as mudanças impostas pela BNCC e como têm sido construídos os currículos, no município de Rio Verde - GO. Outrossim, prepondera-se pelo conhecimento voltado à exequibilidade da própria Base e dos objetivos que estão sendo projetados em busca da construção de habilidades. Sem perder o foco nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica, propostas pelo documento.

Com essa nova versão, há um momento de adaptação e construção, de tal modo, a maioria dos profissionais não eram adeptos a essa metodologia de ensino, assim, as transformações que estão sendo propostas e como elas estão sendo trabalhadas, desde o período que o documento foi homologado, até a conclusão deste trabalho, pauta-se na aplicação de atividades literárias que buscam contemplação de habilidades e formação do próprio currículo. Destarte, no cunho de

pesquisa campo, vislumbrou-se pela compreensão e investigação acerca da construção coletiva que acontece em prol desse documento municipal, logo, como a visão da coordenação pedagógica de uma escola pública do município Rio-Verdense.

## **2 O CURRÍCULO E SUAS INTER-FACES**

### **2.1 Currículo: um direcionamento docente**

O conceito de currículo se constitui como o caminho, a trajetória que a escola ou instituições percorrem, organizando suas características e as ações pedagógicas que precisam ser desenvolvidas, englobando as experiências de aprendizagem e tudo que necessita ser vivenciado pelos alunos. O currículo refere-se aos detalhes que são produzidos nas escolas, norteando-se pela Base Comum Curricular. “Pode-se dizer que o currículo coexiste com a realidade escolar, pois o mesmo orienta o percurso educativo, ou seja, as práticas educativas em sua totalidade” (FERNANDES, 2014, p.13). Visando formas em que os professores busquem a formação dos discentes para uma autonomia, por meio de atividades que a escola possa direcioná-lo, diante disso, o currículo não se resume só em conteúdos e disciplinas, mas sim, em um contexto geral no ambiente escolar e social (FERNANDES, 2014, p. 10).

De tal modo, para compreender o termo currículo, termo que é intensamente utilizado nas redes de ensino, é importante ressaltar o seu surgimento, que se tornou evidente em meados do século XX, com a escolarização da população que se ergueu em uma necessidade de normatização do conhecimento a ser ensinado, assim surgindo novos critérios e novas formas de aprendizado, porém em decorrências do tempo e das suas reformulações, o currículo abrange diversas definições e discursos, no qual se constitui como o processo de todo aprendizado que a escola inclui e estabelece para alcançar os seus desígnios educacionais, entretanto, essa contemplação está associada às questões políticas, culturais e sociais (FERNANDES, 2014, p. 11).

O processo de conceituações do termo em questão é norteado por questões que discutem o tipo de homem a ser formado, o tipo de conhecimento a ser ensinado em determinada sociedade e tendo em vista a

formação do homem ideal. Assim sendo, pode-se dizer o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimento e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo (FERNANDES, 2014, p. 14).

Por conseguinte, como conceitua o autor, o currículo é um conjunto organizacional do ensino que explicita todos os processos de formação do indivíduo. Proposto e determinado de acordo com a realidade que as escolas vivem, este cria possibilidades e objetivos que necessitam ser realizados durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Logo, para o corpo docente, o currículo é geralmente definido com um plano de ensino, a matriz curricular, o que direcionará o docente a desenvolver seu planejamento. Todavia, é notável salientar que o currículo escolar não é apenas um documento com lista de conteúdos estabelecidos e programados, mas sim, uma prática que engloba sujeitos com diversidade culturais, que cria significado nas interações sociais, composta por manifestação de identidades.

Em vista disso, o currículo é extremamente importante para instituição, pois guia o aluno ao progresso e é por meio dele, que os planejamentos são fundamentados. E o conhecimento produzido pode ser transmitido de modo informal e formal, o que contribuirá para o processo educacional, sendo ainda um documento orientador nas práticas educativas de todo corpo pedagógico (FERNANDES, 2014, p. 11).

O movimento docente tem contribuindo para a autonomia política da categoria. O movimento pedagógico, nas salas de aulas, nas escolas e redes vem contribuindo para conformar os docentes como sujeitos mais criativos, mais autores e senhores de seu trabalho como profissionais do conhecimento (ARROYO, 2011, p. 37).

Como salienta Arroyo (2011), o intuito do currículo nas escolas se aprimora e se adapta às mudanças, para que as próprias instituições se adequem, e orientem para a formação de crianças autônomas e criativas. Para tal, é necessário que haja uma percepção de significância para os docentes adquirirem atividades pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de cada aluno.

Os coletivos docentes cada vez mais identificados com esses educandos em saberes, cultura, classe, raça, campo ou periferia passaram a ter de articular direitos [...] os coletivos vistos e tratados como inferiores em nossa história intelectual e cultura vem afirmando sua presença positiva na produção intelectual, cultural, artística e literária (ARROYO, 2011, p. 41).

Dessa maneira, o autor afirma que o currículo deve buscar ser construído por meio de conhecimentos pedagógicos e saberes obtidos nas próprias práticas pedagógicas na educação. O currículo, artifício norteador, orienta para a busca da construção de identidade de cada indivíduo de modo que sua autonomia seja instigada para ser um cidadão, não apenas crítico, mas reflexivo que além de possuir conhecimentos diversos, seja um ser capaz de compreender os aspectos culturais sociais e artísticos. “O estudo do currículo escrito deveria proporcionar uma série de conhecimentos sobre o ensino” (GOODSON, 1997, p. 20). Esses estudos implicam estar relacionados com as análises do processo educacional e cultural da escola. Além disso, Stenhouse (apud VARELA, 2013), implica que o currículo precisa ser produzido pelos professores, que, mediante de averiguação das suas práticas, de suas reflexões, investigações e seus conhecimentos que mesclam os saberes teóricos e práticos, avançam para ações e alcançam objetivos significantes.

Estamos sugerindo a necessidade de avançar em duas direções que se complementam: de um lado abrir novos tempos espaços coletivos de autonomia e criatividade profissional; de outro, aprofundar no entendimento das estruturas, das concepções, dos mecanismos que limitam essa autonomia e criatividade: entendê-los para se contrapuser e avançar (ARROYO, 2011, p. 35).

Ressalta Arroyo (2011), que o currículo deve ser formulado para respeitar as peculiaridades de cada indivíduo no âmbito escolar, deste modo, o planejamento pode ser elaborado de maneira que respeite a cultura da comunidade e trabalhe as relações entre as identidades, respeitando seus valores, estabelecendo métodos, sendo esses, por meio de projetos literários ou atividades criativas, que estimulem estas vivências.

Sendo assim, as relações entre professores e alunos se entrelaçam, fazendo-se um dos recursos didáticos que fortalecem o ensino e a aprendizagem, isto é possível por intermédio de diálogos e experiências em sala de aula, pois o âmbito escolar é a ponte para o aluno buscar o conhecimento, usando parâmetro de aprendizagem que se torne mais prazeroso o aprendizado escolar e, desta maneira as relações, fato que impulsiona à formação de um aluno independente e que possa ambicionar e construir o conhecimento.

### **2.3 A Literatura Infantil frente à Base Nacional Comum Curricular**

Com base nas Diretrizes Curriculares, a Educação Básica é o palco de algumas transformações, sendo que ainda permanecem duas diretrizes que regem a Educação infantil, o “educar e o cuidar”. Nela, a BNCC normatiza e detalha de maneira que o educar e o cuidar se fundem na infância e que não deve haver separação, pois quando se cuida conseqüentemente está educando e quando se educa automaticamente está também cuidando (BRASIL, 2017).

Deste modo, a Base Nacional Comum Curricular reforça e formaliza os eixos estruturantes, no qual dispõe de dois eixos norteadores: “Interação e brincadeira”. A interação tem como objetivo socializar-se com o mundo, com o outro, com o conhecimento, todas as formas de interação vão oportunizar à criança o direito de aprendizagem. As brincadeiras na educação têm um caráter bastante pedagógico na aprendizagem dos pequenos. O brincar faz parte do universo da criança, de forma divertida e dinâmica e eles são instigados, proporcionando as múltiplas interações e muitas brincadeiras (BRASIL, 2017).

O documento curricular da base consolida-se e transforma os direitos de aprendizagem no qual é distribuído o brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer. Cada um está envolvido no cotidiano escolar, por meio dos campos que são unificados e interligados. Esse direito é colocado em prática de modo que a criança conviva com outro, em pequenos e grandes grupos, aplicando em diferentes linguagens, expandindo o conhecimento de si e do outro, brincando de diferentes formas e variados espaços e tempo, aguçando seu conhecimento, participando do planejamento do que a criança possa interagir nas escolhas das brincadeiras, dos materiais para a realização das aulas, abrangendo a exploração dos gestos, das formas, do movimento, palavras ampliando a cultura e sua diversa modalidade, expressando suas emoções e sentimentos, conhecendo e construído a sua identidade (BRASIL, 2017).

Conseqüentemente, conforme são considerados na BNCC (2017), a Educação Infantil, os eixos estruturantes, os direitos de aprendizagem, os currículos escolares são organizados e compostos por meio dos campos de experiências com os objetivos que são explorar a aprendizagem e o desenvolvimento.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana da criança e seus saberes,

entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p. 40).

Por consequência, conforme o referencial da Base Nacional Comum Curricular (2017) foi construído o documento que norteia a Educação Infantil do Estado de Goiás, para isso a Secretaria de Estado juntamente com os professores e organizadores, elaboraram o documento, implantado com o intuito de aprimorar as práticas da Literatura na Educação Infantil no âmbito escolar, esse que versa a formação integral do sujeito aprendiz.

A construção desses documentos é feita com atenção para incluir todas as manifestações que são primordiais para aguçarem o crescimento, assegurando os direitos e os campos de experiências as serem executados nessa fase. Os professores são elementares para o processo de ensino aprendizagem e na etapa de Educação Básica, o planejamento é realizado pelo que as crianças trazem e apresentam, por meio das diferentes linguagens, se plantam situações que intencione um aprendizado significativo ampliando os saberes do aluno (BRASIL, 2019).

De tal maneira, a Literatura Infantil tem o poder de despertar muito cedo a cultura da leitura e escrita, ou seja, a criança na Educação Infantil cria este hábito. “Desde cedo à criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao muito que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar” (BRASIL, 2019, p. 126).

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que, as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a Literatura Infantil, propostas pelo o educador, mediador entre os textos e a criança contribui para o desenvolvimento do gosto pela a leitura, o estímulo a imaginação a da ampliação do conhecimento do mundo (BRASIL, 2019, p. 126).

Logo, como ainda afirma o Documento Curricular para Goiás (2019), o lúdico estimula para a leitura, fato que se origina cedo, a criança entende visualmente e verbalmente aguçando o gosto pela a leitura e explorando diversos mundos com sua imaginação. No documento supracitado pode-se perceber que a criança na Educação Infantil não possui a leitura de modo formal codificando as palavras, pois ela ainda não está alfabetizada, entretanto ela consegue interpretar por meio de desenhos, garatujas e isto a ajuda a começar as experiências e vivências da leitura. (GOIÁS, 2019).

Destarte, conforme afirma o documento norteador de Goiás, a Literatura Infantil está ligada no campo de experiência “escuta, fala pensamento e imaginação”, neste são retratados ideais cruciais que permitem aprender meios de adequação à linguagem materna da criança, assim como sua forma de manifestar a leitura, seus entendimentos, seus sentimentos sobre o mundo (GOIÁS, 2019).

Escutar, falar e pensar tem origens diferentes no processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança, mas uma influência no desenvolvimento do outro nos determinados momentos passa a ser coincidentes (GOIÁS, 2019, p.127).

O documento curricular salienta ainda que escuta está no entendimento do que o outro diz por meio das suas diferentes expressões, a escuta está presente no cotidiano, ainda assim, consiste que a fala é conectada com a escuta, pois desde o nascimento, a criança observa diariamente sons, as expressões linguísticas no qual os adultos que a cercam produzem por meio dessas vivências e em contrapartida, a criança aprende e desenvolvem gestos, balbucios que são transformados gradativamente em signos linguísticos.

Dessa maneira, o currículo afirma que a fala se relaciona com o pensamento e quando a criança fala, interage verbalizando com o outro, ela estará associando suas vivências, dessa forma compreendendo o mundo (GOIÁS, 2019).

Portanto, a imaginação e fantasia consistem na experiência que a criança possui, sendo transformada a sua realidade de maneira que adicione elementos que são criados e interpretados da sua maneira, este que é imensamente significativo para que elas compreendam e entenda que imaginar é refletir, organizar em seus pensamentos, expressando suas ideais (GOIÁS, 2019).

## **2.5 Campos de experiência**

O currículo acentua que a criança possui a capacidade de desenvolver a fala naturalmente, ela se expressa construindo significados para ela, exemplo disto é ao contar uma história infantil, e receber como devolutiva as manifestações perceptivas dos discentes.

Assim frisa-se a importância que durante o processo de aprendizagem é necessário buscar estratégias para entender que cada criança tem sua personalidade e interesses individuais e que a socialização no âmbito escolar conduzirá cada uma para uma interpretação, pois a educação infantil é a primeira

etapa escolar que a criança vivencia, na qual ela irá desenvolver a escuta e a fala, aprimorando assim, sua aprendizagem cognitiva e formação da linguagem.

Ademais é de grande relevância destacar que a fala e o pensamento são interligados por meio das palavras e seus significados cotidianos, transformando e se comunicando com o mundo que o cerca. “O pensamento constitui-se numa ação do intelecto, que possibilita representar mentalmente conhecimentos, fatos, ideias, opiniões, sentimentos, desejos, necessidades, interesses e emoções” (GOIÁS, 2019).

Desse modo, de acordo com o Documento Curricular para Goiás, o pensamento está associado ao sentido que as palavras possuem, são elementos para comunicar-se com outro, entretanto esses conceitos transformam-se de acordo com o desenvolvimento de aprendizagem da criança, com base no seu crescimento e suas experiências vivenciadas no cotidiano.

A criança amplia seus conhecimentos, desenvolve novas estruturas linguísticas e aprende a construir narrativas a partir da qualidade, da quantidade e da variedade de situações comunicativas com as quais ele convive. Nesse processo, passa das nomeações, para as criações de fatos e de situações até conseguir construir narrativas mais elaboradas com uma sequência lógica e autoral (GOIÁS, 2019, p. 128-129).

A normativa ainda ressalta que quanto mais cedo à linguagem for introduzida no cotidiano das crianças, mais rápido ela entenderá o mundo que a cerca, e desenvolverá e engrandecerá o vocabulário, dessa forma, suas atribuições são constituídas de uma estrutura linguística mais estruturada, interagindo com outro a aprimorando capacidades de questionar, opinar, falar, ouvir, formar uma linguagem com propriedade, além de ser incluída no mundo no qual são capazes de desenvolver seus pensamentos, despertando e aguçando a imaginação (GOIÁS, 2019).

Por isso, no ambiente escolar, as práticas pedagógicas são essenciais para que disponha de diferentes linguagens e conhecimento que estimule o interesse de expandir à curiosidade de apreciar, folhear os materiais impostos pelos docentes, sobretudo é interessante que os mesmos busquem de métodos agradáveis e dinâmicos e que sejam voltados sempre à realidade que as crianças vivem, tornando-se mediadora de impulsionar a imaginação nos pequenos, capazes de criar suas próprias ideias.

A literatura se apresenta como possibilidade do leitor vivenciar a alteridade, deslocar-se para vivenciar outras vidas, outros mundos imaginários novos e surpreendentes. Possibilita, assim, um conhecimento mais profundo do humano ao aproximar o leitor dos sentimentos, das emoções, das situações, dos questionamentos, das inquietações trazidas pelo o outro (personagem, contexto), enriquecendo sua própria experiência (GOIÁS, 2019, p.133).

Além disso, como salienta o documento, esse campo de experiência está vinculado explicitamente à literatura, entretanto não se podem desprezar os outros campos, pois como a Base Nacional Comum Curricular esclarece, um campo de experiências está relacionado ao outro, sendo interligado ao processo de aprendizagem, mas quando abordamos a escuta, fala, pensamento e a imaginação compreende-se que a literatura é o caminho para que as crianças tenham a liberdade de experimentar diversas sensações e vivenciar um mundo que elas sejam autoras das suas próprias histórias.

### **3 METODOLOGIA**

Esse estudo é uma pesquisa qualitativa com enfoque nas mudanças que ocorreram com a nova implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, “o trabalho requer pesquisa profunda e intensa, a fim de coletar dados válidos e suficientes” (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 87).

Para isso, buscou-se investigar a maneira como as escolas estão se adaptando à proposta da BNCC referente às novas competências. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando-se de uma entrevista estruturada. Para Marcone e Lakatos (2005) a entrevista é uma prática realizada frente a um indivíduo, que favorece ao entrevistador informações necessárias para responder oralmente os questionamentos.

A referida entrevista foi estruturada por sete perguntas subjetivas, direcionadas por um questionário semiestruturado. O fundamento para este estudo teve como embasamento o método de pesquisa descrito por Marcone e Lakatos (2005). Para tanto todas as perguntas estiveram relacionadas ao problema proposto na pesquisa.

A entrevista aconteceu em uma Escola Municipal de Rio Verde-Goiás, com a coordenadora pedagógica da referida instituição. Com isso, alcançamos respostas

claras que explicitaram as formas de como a literatura vem sendo trabalhada no ambiente de sala de aula, e as possíveis interações do processo de construção do novo currículo.

Para analisar as respostas da coordenadora, foram percorridas resoluções e discussões quanto à efetivação dos estudos da área que apresentam questões relevantes, conforme pontuado no referencial teórico. Desta forma, a pesquisa campo promoverá a futuros educadores, como também aos atuais, uma melhor compreensão da implantação da BNCC e formação do currículo, que tem se apresentado como um desafio aos profissionais no processo educacional.

### **3.1 Caracterizações da escola**

A pesquisa campo foi realizada em uma determinada escola da rede Municipal de ensino de Rio Verde – GO. A instituição possui o intuito de alcançar o ensino e a aprendizagem e formar assim cidadãos. A instituição de ensino visa trabalhar de forma democrática e participativa com a opinião de todos envolvidos, ela reflete opção de escolha, priorizando a formação do indivíduo autônomo.

O ambiente ocupa uma área que está estruturada em 01 prédio de um só pavimento. Atende a alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Sendo distribuídos nos seguintes turnos, matutinos em que atende 07 turmas do Ensino Fundamental I, estudantes de 1º ao 5º ano, sendo que não possuem turmas de Educação Infantil no matutino, entretanto, atende 04 turmas de Educação Infantil no vespertino e 03 de Ensino Fundamental I, totalizando 14 turmas.

Perfazendo um total de 327 alunos. A mesma possui 01 sala em que funciona a direção/coordenação pedagógica, 01 sala para os professores. Dessa forma, a escola está situada em um bairro distinto, com acesso a transportes urbanos e comércios ao redor da escola.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa realizada em uma determinada escola do Município de Rio Verde – GO ocorreu no dia 13 de março de 2020, na qual coletamos os dados acerca das transformações que escola está vivenciando mediante a nova versão da Base Nacional Comum Curricular e suas habituações em relação às construções do

currículo escolar, diante disso, houve uma entrevista com a coordenadora, que de antemão evidenciou que o currículo está sendo reformulado de modo, que venha contribuir com formação do leitor na Educação Infantil.

#### **Quadro 1 - Entrevista com a coordenadora escolar – 1ª pergunta**

Pergunta: De que maneira a Literatura Infantil vem sendo trabalhada, após a homologação da BNCC na Educação Infantil?	Resposta da coordenadora: A escola já trabalhava as questões da literatura, não foi nenhuma novidade, pois a instituição já trabalhava com os incentivos das histórias.
---	---

Fonte: Dados elaborados pelos autores, 2020.

A coordenadora enfatiza que escola sempre buscou evidenciar a literatura para crianças e com a nova versão da BNCC, reforçou o ensino da mesma. Ainda assim, Silva 2018, realça que os professores devem buscar se nortearem e reinventarem por meio da BNCC e suas novas atribuições, para tal, é necessário apresentar-se de maneira significativa perante a prática cotidiana no âmbito escolar.

#### **Quadro 2 - Entrevista com a coordenadora escolar – 2ª pergunta**

Pergunta: Quais foram os benefícios que estas mudanças ocasionaram para a Educação Infantil?	Resposta da coordenadora: Mais informações e tranquilidade com as divisões das faixas etária, pois há mais direcionamento ao trabalho com questões de equidade, direcionando os campos de experiências e os direitos de aprendizagem interligada uma em outra.
--	--

Fonte: Dados elaborados pelos autores, 2020.

Um dos maiores benefícios que a escola traçou com essa mudança é o valor da equidade para todos, visando um aprendizado qualitativo na Educação Infantil. Logo, “O professor deve busca aproximar as temáticas trabalhadas, no decorrer do processo educacional [...] tendo em mente à importância de conhecer seu aluno [...] mediando e buscando potencializar suas experiências” (SILVA, 2018, p.19).

#### **Quadro 3 - Entrevista com a coordenadora escolar – 3ª pergunta**

Pergunta: A autonomia das crianças e suas vivências vêm sendo instigadas para o hábito de leitura?	Resposta da coordenadora: Para escola a criança é o centro de tudo, e hoje os professores precisam parar e escutar seus alunos para assim, buscarem formas que o indivíduo aprenda, e logo, seja estimulado a descobertas de sua autonomia.
--	---

Fonte: Dados elaborados pelos autores, 2020.

A autônoma das crianças nesta escola vem sendo instigadas por meio da leitura, em que eles são protagonistas da sua própria história. Para a BNCC 2017, isto é possível quando a criança é aguçada a enxergar como o personagem principal da sua vida, com comprometimento pelas suas atitudes, diferenciando seus atos, expondo suas opiniões com autoconfiança.

#### **Quadro 4 - Entrevista com a coordenadora escolar – 4ª pergunta**

Pergunta: Em relação ao campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, qual a intervenção da escola?	Resposta da coordenadora: Abrange bastante a leitura, oralidade, ouvir, o lúdico, a roda de conversas em que eles participam na contação de histórias interagindo, e no intuito de estimular o pensamento, a escola vem trabalhando vários projetos literários.
---	---

Fonte: Dados elaborados pelos autores, 2020.

Esse campo de experiência tem como objetivo destacar todo aprendizado que estimula a formação integral do leitor, em que na primeira etapa da Educação básica, são executadas atividades lúdicas que desenvolvem não apenas a oralidade, mas todo o cognitivo. “Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos, quanto vivências que promovem o desenvolvimento neste campo de experiência” (BRASIL, 2017, p. 44).

#### **Quadro 5 - Entrevista com a coordenadora escolar – 5ª pergunta**

Pergunta: Como tem sido a adaptações dos professores e coordenadores acerca destas questões?	Resposta da coordenadora: De início, tudo que é novo traz desafios, discussões, entretanto há várias formações para os professores.
--	---

Fonte: Dados elaborados pelos autores, 2020.

O novo documento da BNCC surgiu em uma nova perspectiva para educação, com isso toda equipe pedagógica vem se encontrando para se estruturar e se adaptar com a nova versão da Base Nacional Comum Curricular. “O trabalho pedagógico retroalimenta o plano diário do professor no que se refere à seleção, à organização, à mediação, à reflexão e avaliação das práticas cotidianas” (BRASIL, 2019, p. 82).

### Quadro 6 - Entrevista com a coordenadora escolar – 6ª pergunta

Pergunta: Como tem sido a proposta de qualificação\ orientação?	Resposta da coordenadora: Por meio HTPC, AVAMEC, cursos disponível pela Secretaria de Educação.
---	---

Fonte: Dados elaborados pelos autores, 2020.

Com os incentivos da Secretaria de Educação do Município de Rio Verde- GO estão sendo propostos uma formação continuada e cursos de capacitações para que o professor esteja se engajando e se integrando na proposta da BNCC e no Documento Curricular para Goiás. Nesse sentido, para o Documento Curricular para Goiás 2019, as instituições educacionais propõem que a qualidade das trocas de conhecimento entre os profissionais, o que é um dos pontos a ser analisado por todos que integram o meio escolar, para inovar e articular em seus planejamentos intencionais e das ações pedagógica.

### Quadro 7 - Entrevista com a coordenadora escolar – 7ª pergunta

Pergunta: Na sua concepção, esta nova proposta está auxiliando a criança a alavancar em seu processo significativo de aprendizagem?	Resposta da coordenadora: Sim. Pensar na criança não é apenas como individuo, mas um ser que necessita ser inserida como uma pessoa crítica e autônoma.
---	---

Fonte: Dados elaborados pelos autores, 2020.

Com base nas afirmações da coordenadora da escola, o intuito da instituição é direcionar o aluno ao conhecimento, buscando sempre novas descobertas para aguçar sua leitura. Ainda assim, Dinorah 1995, reforça que o lúdico necessita estar presente diariamente nas práticas pedagógicas, para que o aluno crie hábitos e tome gosto pela leitura. Diante dos estudos, a BNCC vem apresentando o campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação, com isso na entrevista a coordenadora enfatizou que, com esse campo, a literatura ficou mais direcionada para o trabalho com projetos literários na Educação Infantil.

Portanto, reflete-se que para inserir a criança na sociedade é necessário que o professor seja mediador do aluno, e que seus métodos de ensino possam intermediar os pequenos a serem protagonista dos seus próprios conhecimentos, partindo das relações com o outro, adquirindo um aprendizado interpessoal e pessoal, tornando-se um ser livre, capaz de tomar suas próprias decisões.

Logo, somando ao que foi dito, esta transformação conduziu a escola e toda equipe pedagógica a mais informações e tranquilidade com as divisões das faixas

etária, e os campos de experiências proporcionaram trabalhar não apenas a literatura com mais frequência, mas inserir e interligar os outros campos por serem ligados uns aos outros. Com esse contato que se obteve durante a entrevista, foi constatado que realmente a BNCC veio para somar, contribuir e nortear os currículos da Educação Infantil, direcionando a equipe pedagógica a uma formação continuada, com intuito de buscar se reinventar, principalmente nos aspectos da literatura que é um dos pontos chave para o desenvolvimento e aprendizado da criança.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da nova versão da BNCC e sua homologação, fica clara a importância da Literatura Infantil e que o professor precisa trabalhar o lúdico e um aprendizado dinâmico, criativo e reflexivo, desta maneira, valorizando o gosto pela leitura em cada aluno.

A pesquisa a campo evidenciou um momento mais abrangente dos novos currículos construídos no âmbito escolar e suas execuções em sala de aulas, proporcionando uma visão das práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas e adaptadas com embasamento da BNCC. Portanto, é considerável explicitar que a coordenação pedagógica, junto com o corpo docente vivencia um período de formação continuada para se integrar ainda mais com a nova versão da base, uma vez que, a mesma está contribuindo gradativamente com nova prática educacional. Assim, com fundamento na entrevista adquirida com coordenadora pedagógica, esclareceu-se que a literatura está tendo um melhor direcionamento por meio do campo de experiência, escuta, fala, pensamento e imaginação e que as crianças estão sendo instigadas mediante os projetos literários na escola.

Portanto, amalgamado ao que foi dito, cabe ao professor buscar ferramentas para incentivar e desenvolver as habilidades de cada aluno de forma desafiadora e prazerosa. Induzindo o imaginativo e cognitivo da criança, a fim de formar um indivíduo crítico e criativo, viabilizando assim o acesso ao conhecimento, tornando o aprendizado e a leitura uma via de mão única para o processo educativo.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

FERNANDES, Natal L. R. (Coord.). **Currículos e programas da EPCT**. Fortaleza: UAB\IFCE, 2014.

GOODSON, Ivor F. **A construção Social do Currículo**. Tradução: Maria João Carvalho. Lisboa: IAG – Artes Gráficas Ltda, 1997.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás**: Secretaria do Estado da Educação, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimento básico, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MORAIS, Fabiano. **Contar histórias**: a arte de brincar com as palavras. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

SILVA, Izabelle D. **A Nacional Comum Curricular e a Educação Infantil**: Desafios e possibilidades do currículo escolar. 2018. 45 f. Dissertação (Graduada em Pedagogia) – Universidade de Brasília, DF, 2018.

VARELA, Bartolomeu L. (Coord.). **O currículo e o desenvolvimento curricular**: concepções, práxis e tendências. Cabo Verde: Uni-CV, 2013.